

sonça, o pouco apurado dos meus períodos.

Ah! no romance do seu conforto esta curta será uma nota desastrosa. Mas que V. Ex. me perdoe, attenta a natureza urgente do meu pedido.

Est-o:
Todo o Rio de Janeiro vai volt-a no Recreio, invariavelmente, pontualmente, ás 8 1/2, todas as noites menos uma vez por semana (porque V. Ex. para seu descaço assim de terminou a Pinto e Pinto assim, resolveu).

Todo o Rio de Janeiro vai vel-a e ouvir-a e todo Rio de Janeiro gosta muito de vel-a e ouvir-a, mas todo o Rio de Janeiro sa do theatro com uma pontinha de desgosto.

Ah! V. Ex. não sabe! Se o sou-besse já essa pontinha de desgosto se teria envolvido no rol poeirento o longo das comas passadas.

Todo o Rio de Janeiro dôe-se no ouvir uma versosinhos duros que V. Ex. pronuncia e a graça da fada diminua, abate-se, achata-se, quanto o som de umas rimas em *ouso* principiam a desmanchar o bello effeito que a sua presença produz.

Dôe, na verdade, graciosa se nhora, ouvir se versos tão miúdos partindo de uma labios como os seus. Ver se uma figura gentil, portadora de uma bocca de anjo, dizer com donaire e com chic, com toda essa graça que é o maior encanto de V. Ex., uma versos detestáveis de rimas disparatadas!

Oh! não! E' doloroso! Mire-se V. Ex. no seu grande espelho de crystal, fite o corad da sua bocca com amor e com interesse, e de pois, recitando aquella quadrinha onde se riem *compadres* com *avridades*, veja o effeito ligando a que os pontos conhecidos poéticos de Pinto levaram o symphonico perfil de V. Ex. a profundir.

Todo o Rio de Janeiro tem razão de estar desgostoso com essa injus-tiça. Mudame Pepa, muito desgo-toso. Chame V. Ex. um poeta qualquer, um d'aquelles moços tão fecundos d' *A Mascara*, por exem-plo, o mande recitar, concertar, burilar todo aquelle desarrazoado, de maneira que elle possa partir dos seus labios com essa fluída de perolas ricas que se despejam abun-dantemente do um escrinio ainda mais rico.

Essa este! Adorável! admirável, e ar-dente pedido que eu senti urgencia de fazer.

Mande-os concertar o então, de-pois de prumptos, rectos, os can-toes, delicias com elles todo o Rio de Janeiro.

Assim, como estão, não! E' au-crilegio!

Que V. Ex. me perdoe o ter tanto roubado o seu precioso tempo e me permita assignar

De V. Ex. muito admira-dor e muito grato.

M. GREGORIO JUNIOR.

SABES?! ?!

O que quere de tí?... Oh! coisa pouca! A materia scientifica e proprio nada: nullo-ma a pelle tua acollada, beijo lascivo te imprimir na bocca: ou virte a vae melo tremante e rudes digne-se a phrase a convulser faldada, verte a cintura como que quibada e os olhos vertes da mulher que s' honca

Outros te pedem pensamento, amor, ditas que sonham, divinas venturas, a que consagraram todo o seu fervor; eu que estou longe já deessa ultima, não quero d'almas ser coisipoliar, quero somente as tuas carnes ditas.

CAIPURÁ.

THEATRO DO RIO NU'

O MEU QUEIXO

CAÑONETA COSICA

Vem-me ouvir? Pois senhores, rebento, Imaginem que a esta hora teria Realizado a melhor casamento Se não fora a cruel nevrálgia!
— Ah Jesus! — Chego agora da igreja E é com toda a razão que me queixo D'esta indigna tração malfeita Do meu queixo!

II
Hontem mesmo, querendo á surdina, Despedir-me da esturda solteira Convidai p'ra cejar a Sylvia Que necessito, já se vê, presentear. E em procura do ideal e da... outra! Não há fumo em dois desleixo... — Nem sequer d'existir-me deus nostras O meu queixo!

III
Fomos ter ao Camarão n'uma prompta Gabinete ped' reservado E entre os dois, eis-me ponto por ponto Escobendo um mem... asegurado. Camarões, ostias, trufas, pimenta, *Branco, Porto*, Champagne ao desfecho Ah, então não havia tormento No meu queixo!

IV
A Sylvia! a Sylvia! a Sylvia! Ah, que cois tão riu e tão... cara! Quem diria? Ella estava divina, Tive espirito não-coisa rara! O Champagne estorvava, espanhava, Meoano e *Porto*—uma droga do Aleixo Parecia-me vinho e cantava No meu queixo!

V
Todo all era alegre, e não loucos! A Sylvia, o macho vermelho, Foi passando, saltando, aos poucos, Da cadeira para o meu joelho, E contava-me historias de amantes, De um angado e fresquissimo entrecabo, Envolvendo em caricias galantes O meu queixo!

VI
E pulava, vivaz como a corça, De um joelho p'ra outro estontada! De repente, a cadeira, com a força Cruel! estava no chão rebentada, E eu caí, e a Sylvia conmigo, Dando em cheio da paria no fecho, Pois na queda não teve perigo O meu queixo!

VII
— Ah, não horas! — me disse a Sylvia, Pondo a sua capota de seda... Pego: — Mala um momento, meoano, Ainda mesmo que eu de outra queda! Mas não quis e descei a'um instante, Enquanto tu a pagar me apetrecho. Tive então certo falo estante No meu queixo!

VIII
Oh, chavira! Eram trinta diavlos! Um só trem enemei e era aberto. — Vae? lhe disse, troupe os effluvo Do prazer por um banho bem certo! E em volto de casa, onde havia A avetura de ter-seu desfecho, A malhada da chava bosta No meu queixo!

IX
Toda a noite passei sem pôr o... E, oppressado, ao romper d'alvorada Fui, ainda coberto de molho, Para a minha modesta morada, Ao abrir, diz o crado estrevido: — Ah, patron, fura por *algum beijo?* Vou no 'spelho e revoa, traido... O meu queixo!

X
Encostei-me, e ás 11 horas em ponto Paz cooca p'ra ir á igreja, Onde tudo devia estar prompto... — E isto a inchar, a crescer, salvo seja! Uma ideia deludora-me a vista! N'um momento as queixadas enfeixo E n'um pulo apresento ao dentista O meu queixo!

XI
— Bom doutor, aqui tem este inchoço: Veja bem que cravo avorisa! Elle vê e dispõe n'um tom baso... — Fies bom doutor de... quinze dias! — Vou casar, doutor, já, dentro am... [pouco] — Hoje mesmo? responde. Não deixei! E eu devato a fugir como um louco. O meu queixo!

XII
Chugo a igreja a correr, n'este estado, Nem patrinhos, nem noiva... que ingro! Tinha-me ido. Aprompto, trado Espantava-me all o meu negro. Por me eu ter demorado, o risco? O contracto de-sez... que desfecho! Fosse a noiva e frou-me n'esto inchoço No meu queixo!

LOPES TEIXEIRA.

O JUDEU

Corria o mez de Março; O Rio era sereno; Ha mezes não chovia, enorme era o calor; Preparava o Judeu então o seu terrino Ao ver ao longe a Gloria em nuvens de esplendor.

Tardo rumor longinquo; a pega estava em scena Andavam mulheres all pelo J. allim Quando uma voz antiga estralou e serena Corria p'ra o Judeu e lhe fallou assim:

- Escrove. Eu sou a seductora lungem
- Graia intragem. Sou a gloria, vate,
- Escrove um poema mais ou menos certo
- Sendo par certo fizes disparate.
- Escrove. Eu velo a acastelar-te os senões
- Choras rigallos que te vem do Pinto.
- Escrove, vate, não te fugas tolo
- Quo eu quando o bato que te faz fanulato!
- Gorlo poeta, gorlo vate errante,
- Pecto eu distante que de nullo tu vae,
- Hel de equit-te com prazer infuso,
- Gardache ludo que encrovento estas.
- Onde naxesto? onde naxesto, ô bello
- Vate stange, ludo gardache assim!
- S. Lutz, Cuzhos, Piaz-ô, Roubo?
- Que extraordinario que ha de ser teu fim!
- Folha que o vento d' *O Pato* impolle.
- Poeta lullollo que nua rima tranea,
- Gueduzia gloria que a um zimbardo espanta
- Que pinta a manita e não tem graça nunea!
- Vate, meu vate, porque escravas tanto?
- Encanto, encanto, just- já, não mais!
- E' stua, e stua, rigal-ô de troça,
- Ninguem se coça, nada mais se far-ô!

Fid-se a ver a toda a brida N'um formidavel galope, O Pinto trouxe-me um *chopp* Que nos meus labios tomell! Ergu-me cheio de espanto, Vi que a Pepa tinha garanhia A quadrilha que encostaglia Os versos que eu lhe arranjell!

Vem, Pinto quero contar-te O ludo tornaste enigma D'esta *Judeu* que não dorme Tão barrigudo, que horror! Anda e me passa d' *peças*. Repara bem que eu sou pobre Diáfara o puaa reso miure Dos meus direitos de autor.

All Silva Pinto querido, Eu vou fazer outra pega. Diz Pinto: ora toda mais essa • Até parece lachocha! • Dinhaes não há, amigo • Que puaa ser esta malhada! • Algum d' *chopp* que eu tinha • Pol-se to lo ao Givroto!

Se o triste do *Judeu* ouso e ter descejo De gloria sobre a pepa, aqui puaa o seu! Um *chopp* sobre a mesa, e mais n'um becojo E Pinto então chavava uma sobre que perdou.

Corria branda molto, a pega ar-lava um molto E o vate, triste e só, quidese-se no jardim! Então uma mulher que estava no Recreio Fiteo a poeta gorlo e lhe fallou assim:

• Escrove! eu sou a seductora lungem, Graia intragem. Sou a gloria, vate! • Escrove um poema mais ou menos certo • Sendo, do certo, fizes disparate!

CARLOS EDUARDO.

CHARUTO DA BAHIA

Aquella vivva era um panetão, um peizão, um... nem é bom fallar!...

Seguim-n'a todos, quando a viam puaar por alguma rua, elegantemente trajada, com seu pente de princesa, affundido vagarosamente um leve branco orbeo de puaas roxas.

N'uma sala, moços e velhas, sentiam-se captivos, presos, encluidos, ante aquella formozara, nymphá peregrina ou casto deusa...

Que corria... que formos!... que thesouro de contornos!... que estaturia de corpo l que seios!... ah!...

Diziam os mais audaciosos e os quidadores que ella era muito ária, mississima mesmo... e que nem se menos lhes concedia um olhar...

Logo contavam por ali... nua particularmente fallado, não era verdade... sim, logo é que não!

E ainda dignam-se soncear e que significavam aquellas frequentes duas...

vis tas do Dr. Sabino, á casa da esplenidida mulher!... Agora letiam oim attenção o que posso a contar:

N'uma d'essas noites cálidas de verão, vi a formozá vivva sob o curramuchado de seu jardim, dialogo-te com algum, e esse *algum* não era o Dr. Sabino, porque este tem nua voz mais fina e além disso por essa epocha, andava via-jando. Certo era algum outro pro-fundido que com ella desglavê...

Sempre vieste, dizia ella. — E' verdade, exaltava ella, est-pra chegou o dia... — Que nigria para mim, poder estar hoje junto do ti... — Ah! minha querida! como sanos fiteza n'esto momento!... — Tenho um pequeno silencio. N'esse interim elle puxou do bolso um charuto... um esplendido charuto, grande e da Bahia (o mesmo homem também era da Bahia).

— Ché que charuto! No granel disse nua argumto, e vou de-seja de tirar nua fumaga, ou...

— E' verdade... é verdade... mas existe outros nuda moiores... — Moiores ainda do que esse! perguntou a vivva com espanto. — Sim... — Ah... mas que charuto... — Deixa elle ficar bem accesso para tirares nua fumaga... Ella sorrio voluptuosamente, com prazer. — Prompto já está mais que accesso, exclamou elle triumphante, fume agora um pouco... — Eu tenho... obtemperon ella docemente, sem concluir a phrase. — Ora, não te senties nuda bella... ninguem te vê aqui fumar, senão tu... — Mas... habilitou a senties meligrante virando o rosto para um dos lados. — Não te pejes... que vergonha é essa!... ninguem te vê... — Eu supponho que elle nem entra na minha bocca... — É tão grande, tão grosso... — Experimente, porque é deli-cioso... é da Bahia! — Ah!... meu Deus! — Espera um pouco... inclina-te assim... — Não olha então para minha bocca... — Está bem... está bem... — Ah! como é gostoso esse teu charuto! — Oh! como é soberba essa tua boquiada!...

DR. ZÉ CARROÇA.

MODINHAS BRAZILEIRAS

O Sapo na Lagôa

LUNDU'

I
Eu vivo triste como o sapo na lagôa, ficando triste encando pelas moitas. Para ver se eu cadoico a minha vida Vou dolzar com medicinas aromaticas.

II
Ra este mezta que não paga o aluguel. Me a chave, sempre vive em minha mão O senhoer que duibeiro e os não tocho. Desta vez vou parar na detenção.

III
O meu nome na *Garota do Nostalgico* Ainda hoje eu vi bem do-larado! • Hontem a noite foi preso um vago-bondo Por estar nua oquina recostado. •

IV
Eu só tenho um terron no habu. Este moço está cheio de habu. Adé os pratos que eu tinha na despensa. Tudo isto o seculoso cartegon.

V
A minha noite, quando eu pego e viello R pouca se cocha no tom bem alveado. Uma parria do cachera vem no beiro. Para beber com a polieira canudada.

VI
A vizinha sempre vive me apinhando. Se eu entro pelo freco eu pelo fundo. Usa me chamam da grande materoso. Outros dizem que eu grande vergonzoso.

PREMIOS DO RIO NU'

No nosso paulitimo numero foi premiado: no *Mate a coocara*, LUTIXAS que obtve o primeiro lugar; no *Amor adimbar* foi M-CAMBIA quem por impio conseguiu milhar votos de questões. Ambos podem vir ao n-ssu escritorio receber o premio.

MOTEB A CONCURSO

Continúa aberta, esta sceglo. Da-remos em cada numero dois versos que devem ser gloriosos peios concurentes, obtendo, como premio, aquelle que melhor colleccção tiver, um volume a escollir da *Collecção Pupaia Moderna*, editada pelo livreiro Domingos de Magalhães.

O resultado deste concurso será sempre publico em intervallo de um numero, sendo as glosas re-colhidas até o dia da publicação do numero antecedente.

Para o motte — Já nuda biquel a borcha Pra malda do patria.

recebem as seguintes glosas:

O papá que tanto zomba, Talvez não esteja lembrado Que disse em verso o-bridado: *De nuda biquel a borcha!* Já fuguei muito esta tromba! — Lendo a minha nação.

Quando no meu Maranhão
Me lembrava noite e dia
Das quadrilhas que fazia
Pra malda do patrão!

LEVIANAS.

Como a sorte às vezes tomba!
Eu que pecequei um bodejo,
De o dizer não tenho medo:
Já muito toquei a bomba!

V. R.

Hoje sou poeta d'arromba
E as letras sou divino,
Mas no tempo do menino
Já muito toquei a bomba!

ALMANJARHA.

Hoje sou poeta d'arromba
E as letras sou divino,
Mas no tempo do menino
Já muito toquei a bomba!

PADRE AMARO.

Ingenho como uma pomba
No meu tempo de criança
Tenho bem viva a lembrança
Já muito toquei a bomba!

FERRIO, DURO & C.

A collocar uma tomba
Um sapateiro, ao Justino
Dizia: - Eu, quando menino,
Já muito toquei a bomba!

DEIRO JUNIOR.

Se tudo aqui vai de arromba!
Que pergunta, seu Machado,
Quando fui em empregado,
Já muito toquei a bomba!

FREI K. OLHO.

E' uma idea d'arromba!
E' um homem pratico-sen!
Uma prova já thes deu:
Já muito toquei a bomba!

Um dia no ver meu pomba
Toda cheia de massada,
As taboas foram cantadas...
Já muito toquei a bomba!

A JOTA.

Comigo, não ha farromba,
O meu passado e' correcto;
Por causa de um corpo esbelto
Já muito toquei a bomba!

O PROFESSOR D'ASTRONOMIA.

D. Fina de mim zomba
Só me dano bacalhão,
E como não sou de pan,
Já muito toquei a bomba!

D. PERINO.

Vou no malto caçar pomba,
Por dois vintens tenho um lago,
Disse cheio de canção,
Já muito toquei a bomba!

FREI SINETE.

Para o proximo numero offere-
remos o seguinte motto:
Diz o Juca aspirando:
Ai, menina, que delicia!

Só recebemos até sexta-
feira as 21 horas e de-
pois mate. As que nos chega-

rem depois, serão inutil-
izadas.

As glosas devem vir em tiras,
escriptas em um só lado.

NOSSA ADIVINHA

«Honey salt qui mal y penas»

I

Estode a mulher nesta mulher.
-1-2. K. C. T.

II

Amarga o instrumento neste pel-
tudo -1-4. A. A. NATICO.

III

A prima no aperfado, não en-
cebe. -1-4. ANHANGUENA.

IV

O numero do corpo offerece a
que não tem vergonha. -1-2-4.

DONDOCAS,

V

Não negue o redondo bella mu-
lher. -1-1-2. FREI K. OLHO.

VI

VER'S Y CONCLUIR

Pux a melega de fibra
E a delicia que me amora
Disse logo com pachorra:
«Vá-se embora, vá-se embora,
«Lêva, que bonita.....» Z. K.

VII

ENIGMA

Leitor, um bello bocado
Hoje passa a descrever
- Branco, moeno ou curado
De tuas cores pode ser.

Petisco é tal, quem não bulha
Nós comemos sem ter medos
E o seu tamanho regula
Por um tres a quatro dedos.

Oh mais gorão, oh mais chulado
Sempre dá delicia extranha
E bem que és vezes fechado
Frequentemente arregalado.

E' coisa que se comprava
Por um bom retineiro,
Que muita gente o não prova
Sem ter de abril o primeiro.

Com mulo avermelhado
E' bom nectar - salvo seja
Leitor, aqui e' o recado
Que muita gente fureja.

DR. BOJUDO.

VIII

CHARADA A VAPOR

«An Paravit»
E' esta, caro amarrado,
A paciencia consumida
Qualquer lado soltada
Te dará um sobre-nome. GUILDE.

IX

As direitas... é agora
No bichinho vao pegar
A's avessas nada negra
Só no dole vao gerar. K. C. POIZÉ.

X

CHARADAS ANTIGAS

Al meu Deus! que coisa grande!-3,
Grita a mulher do Nestor-2,
Não quero coisa tamanha
Quero só mimosa flor.

XI

LOGÓGRIFHO EM ACROSTICO

«nos bairros Meyer»
Nos olhos desta menina...-3-4-5-1.
Eu prendi o meu olhar,
Sendo ella uma boima...-6-3-2-1.
Tive eu que boiar...
O : conceito uma mulher.
Resta agora o decifrar.

XII

PERGUNTAS E RESPOSTAS

O que é? O que é?
Qual é a mulher que é vaso?
R. LA. DO.

Só recebemos as decli-
ficações deste numero até
sexta-feira. Serão inutili-
zadas as que nos chega-
rem depois.

As decifrações e a lista dos de-
cifradores serão sempre publicadas
com intervalo de um numero, re-
cebendo-se o resultado até o dia
da publicação do numero antec-
edente.

As decifrações e a lista dos de-
cifradores serão sempre publicadas
com intervalo de um numero, re-
cebendo-se o resultado até o dia
da publicação do numero antec-
edente.

Os prêmios, n' este torneio, são con-
sistidos em um volume, d' escolha,
da Collecção modern, bibliotheca
editada pelo Livrario Domingos de
Magalhães.

Decifrações e decifradores do
n. 71.

Propozemos 12 questões, cujas
decifrações eram:
Arcoas, Casarões, Barbacha, Ade-
mudo, Loup-lara, Curata, Valente,
Atas Sola, Seges, Alas Alas, Zom-
pado, abana eu, o cogelho, uma
fauda, Lere.

Deciframos:
Mamabira 12, Deiro Junior 9,
D. Peplio 8, Lincoln 11, Valet de
Gonos 12, K. U. Puri 12, Dr.
Brocho 5, Levianas 9, Frei Paulha
10, Frei K. Olha 9, Ubrayara 8,
Alfas 5, Thobas 5, Frei Buro
C. 12, Frei Sirete 12, Dr. Fa-
dinho, ex Frei K. Paulo 5, Bofina
Mór 6, My-sotis 10, Frei Cato 10,
Phidias 9, Parat 9, Parasita 11,
Dr. Curanga 12.

QUEBRA-CABEÇAS



361-364



Embora a vida pareça
Muito boa, ou muito má,
O jástro que eu não me esqueça
Que alguns me chamam de elá.

FOLHETIM
A VINGANÇA
DE
UM SAPATEIRO
Romance realista
POR
HOCK
PRIMEIRA PARTE
A OMBIGUENCIA
II
(Continuação)

Mais tarde, apressado a acompanhar,
entregaram-se ao trabalho e esse decen-
nário passou-se em se encorru, desgado e
impetuoso, no segredo de uma pri-
meira noite de insónia.

Rozinha, não!
Rozinha, não!
Rozinha, não!
Rozinha, não!

Mais tarde, apressado a acompanhar,
entregaram-se ao trabalho e esse decen-
nário passou-se em se encorru, desgado e
impetuoso, no segredo de uma pri-
meira noite de insónia.

Quando elle o não era, não!
Seria
quando muito uma criança!
João da Cunha reconhecia a sua po-
sição.

Quando elle o não era, não!
Seria
quando muito uma criança!
João da Cunha reconhecia a sua po-
sição.

Amer, aquillo?
Não se se fosse mais porgo ou coisa
nua, porque com uma tal recom-
pensão homem nenhum inclina o
olheço de se apresentar candidato a
conselho de nítrogo. « Que elle,
dizia, podia linguar a mais um parolão.

Amer, aquillo?
Não se se fosse mais porgo ou coisa
nua, porque com uma tal recom-
pensão homem nenhum inclina o
olheço de se apresentar candidato a
conselho de nítrogo. « Que elle,
dizia, podia linguar a mais um parolão.

que enlazar, a ler algum romance mo-
ral ou a pensar na sua pouca sorte.
Depois do jantar, João da Cunha
voltava a tomar o chá, depois de se ter
acompanhado até a porta, deixava-se
ficar á janela, quillo, crivo, em excite,
a ver o sol morrer afogando n'um
oceano preto, ou possuindo os seus
dois olhos grandes e tristes pela vista
rum abundancia e deserta.

que enlazar, a ler algum romance mo-
ral ou a pensar na sua pouca sorte.
Depois do jantar, João da Cunha
voltava a tomar o chá, depois de se ter
acompanhado até a porta, deixava-se
ficar á janela, quillo, crivo, em excite,
a ver o sol morrer afogando n'um
oceano preto, ou possuindo os seus
dois olhos grandes e tristes pela vista
rum abundancia e deserta.

